

## Mais uma vez, polarização marcou debate na internet

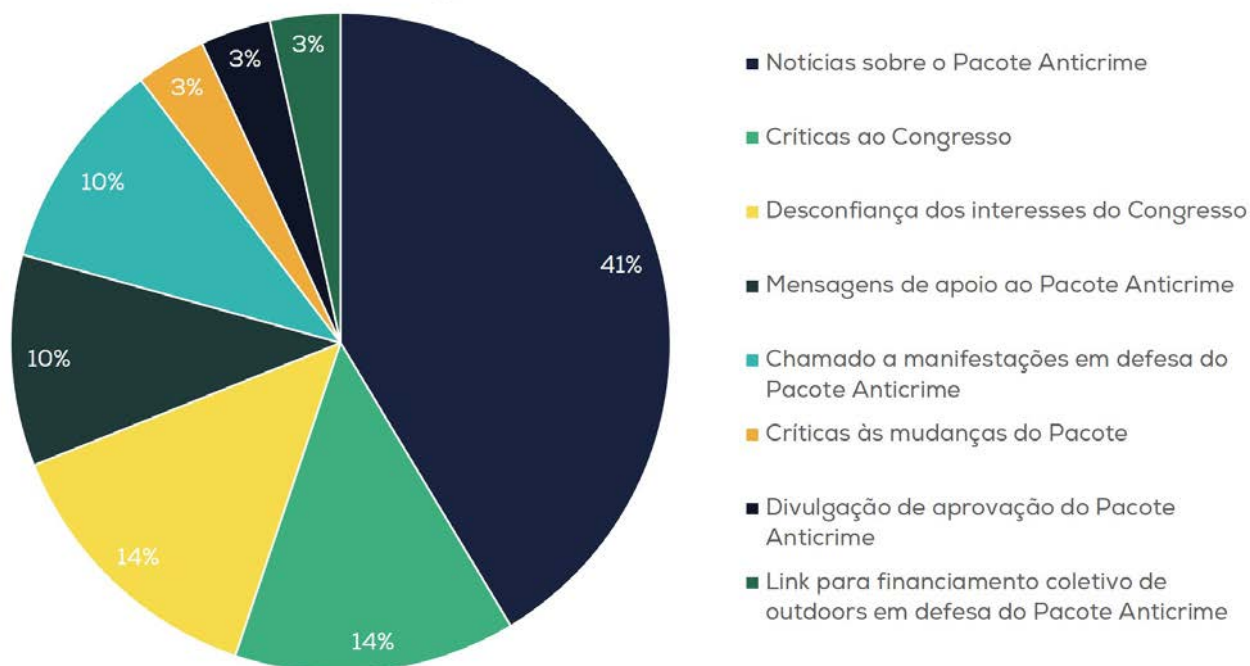
### Redes sociais foram espaço privilegiado para discutir temas relacionados à área de Segurança Pública em 2019

A exemplo do que já havia ocorrido no processo eleitoral, o ano de 2019 também foi marcado por forte movimentação política nas redes sociais. Os temas relacionados à área da Segurança Pública ganharam bastante espaço no debate travado na internet, cada vez mais polarizado. Na esteira do balanço feito com os principais assuntos nas mídias, relembramos aqui como as principais agendas do governo federal para a segurança pública repercutiram nas redes sociais neste primeiro ano de gestão.

A primeira vez que o Pacote Anticrime ficou em evidência nas redes sociais foi na divulgação de sua campanha publicitária, com uma resposta positiva dos usuários. Analisando os comentários dos vídeos da campanha no Youtube, na Edição nº 10, o *Fonte Segura* mostrou que aproximadamente 35% das mensagens apoiavam o pacote e 17% pediam o compartilhamento dos vídeos em outras redes, mostrando o alto engajamento dos apoiadores do governo. Além disso, em 13% dos comentários o discurso nas redes era de que o pacote se justifica porque há impunidade da criminalidade no Brasil. Este cenário revela a forte presença dos apoiadores do pacote nas redes sociais, seja por engajamento orgânico ou coordenado, como procuramos sempre pontuar.

Porém, com a suspensão na campanha publicitária pelo TCU, Sergio Moro embarcou em uma batalha para associar seu nome ao Pacote Anticrime. O *Fonte Segura* Edição 18 mostrou que o ministro da Justiça e Segurança Pública publicou 22 vezes em seu Twitter, entre 01/11 e 08/12, outdoors de apoio ao pacote em diversos pontos do Brasil. No entanto, as pesquisas ao ministro no Google Brasil não cresceram na mesma proporção que a busca ao pacote na semana de sua aprovação, o que significa que a desidratação da proposta pelo Congresso Nacional funcionou e desvinculou o nome do ministro de sua principal ação no governo. Os apoiadores mais radicais no grupo “Bolsonaro Presidente”, do Telegram, teceram críticas sobre o Congresso; neste meio, o conjunto de medidas já são chamadas de Pacote “Pró-crime”. Com isso é possível supor que, mesmo com as diversas derrotas que Moro teve na tramitação do Pacote “Anticrime”, não houve uma perda de apoio de seus eleitores, mas o crescimento de uma narrativa de conflito com o Congresso Nacional. Moro conseguiu se sair até melhor do que esperava, uma vez que não computou em seu currículo a derrota do pacote.

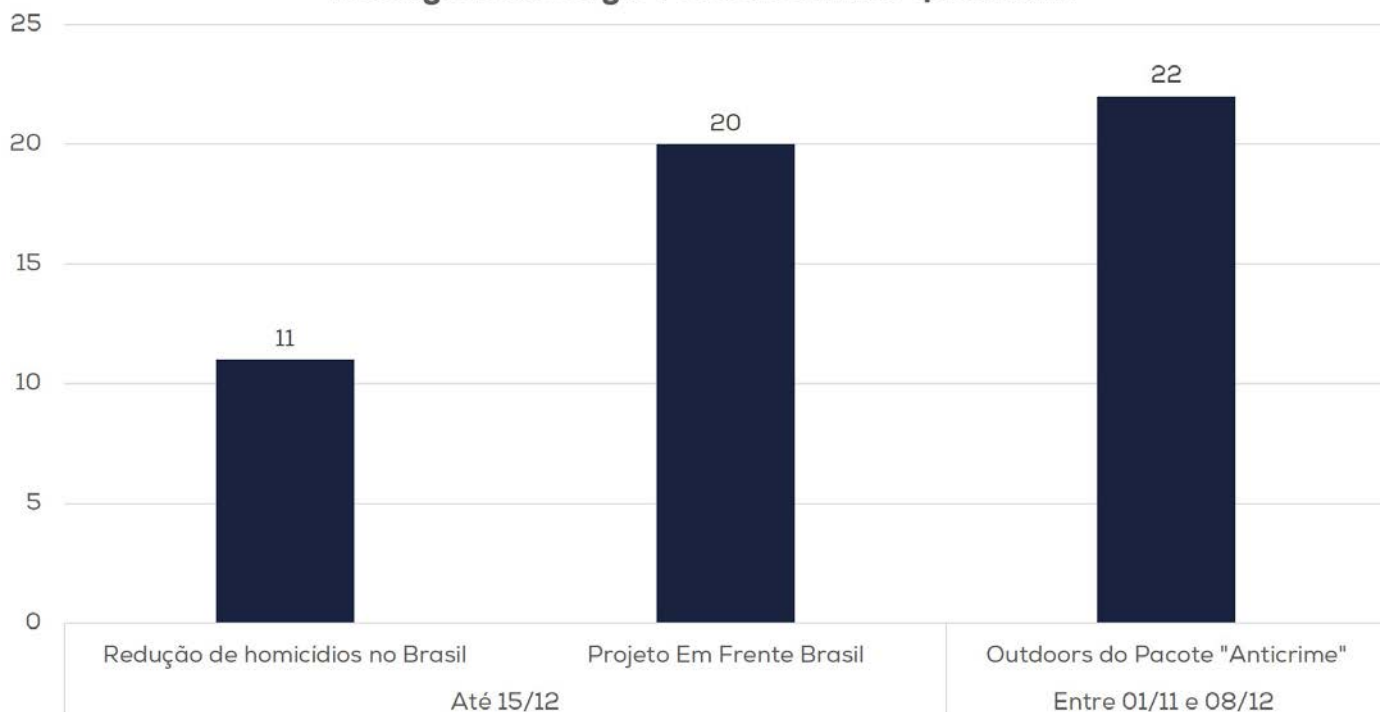
### Mensagens sobre o Pacote Anticrime no grupo “Bolsonaro Presidente” no Telegram entre 18/11 e 08/12



Fonte: Telegram.

Sergio Moro também investiu na associação de sua imagem à queda de homicídios. As postagens sobre os indicadores do SINESP foram comuns em suas redes sociais. Em 2019, o ministro postou no Twitter pelo menos 11 vezes sobre a queda de assassinatos no Brasil. Moro também postou 20 vezes sobre o *Em Frente Brasil*, projeto para combater a criminalidade em cinco cidades selecionadas. As redes sociais foram um importante mecanismo de divulgação dos projetos de sua gestão, carregando a centralidade de sua figura, uma vez que sua conta pessoal no Twitter já tem mais de três vezes o número de seguidores que a página oficial do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

### Postagens de Sergio Moro no Twitter que citam:



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados da API oficial do Twitter

O combate à corrupção e a Lava Jato foram alguns dos temas que mais engajaram os usuários nas redes sociais. Na semana da soltura do Lula, por exemplo (*Fonte Segura Edição 14*), a procura ao ex-presidente no Google Brasil foi três vezes maior que as buscas pelo nome de Bolsonaro. No Twitter, as menções atingiram quase 2 milhões no mesmo período. O início das matérias do *The Intercept* também colocou Moro - que era o principal juiz da Lava Jato - no centro do debate político, com o pico de procura pelo ministro no ano, seguido de desinteresse nas pesquisas. Esta perspectiva mostra que as matérias tornaram o ministro relevante no debate nas redes, mas não conseguiram criar um desgaste duradouro. Ainda, mesmo que o tema não esteja em evidência, foi criada uma narrativa de dúvida sobre a Operação Lava Jato em que novos fatos podem sempre despertar uma nova repercussão.

Uma analogia pode ser feita com o assassinato de Marielle Franco. As procuras sobre a ex-vereadora tiveram dois picos no ano: na semana do aniversário do fato e prisão dos suspeitos, e na semana em que o porteiro do Condomínio Vivendas da Barra ligou um dos suspeitos do crime ao presidente Jair Bolsonaro. Assim, mesmo que não haja mais uma procura contínua sobre Marielle nas redes, novos episódios sempre geram debate na esfera pública e reforçam narrativas já estabelecidas. Podemos esperar a mesma dinâmica no caso da Operação Lava Jato e as mensagens vazadas.

Por fim, é de se destacar a predominância que os influenciadores das armas tiveram nas redes sociais. Bene Barbosa e Fabricio Rebelo, principais ativistas online pelo armamento, conseguiram coordenar o surgimento de novas demandas de usuários nas redes, pautando o governo federal. Os esforços na campanha #NãoSomosAlvo, tentativa de mobilização contra o Projeto de Lei que flexibiliza o porte de armas, não foram o bastante diante da hegemonia destes ativistas. O *Fonte Segura Edição 13* mostrou que as menções à hashtag foram aproximadamente 40 vezes menores que as citações à #ArmasPelaVida, a contranarrativa dos armamentistas, onde 65% das postagens foram realizadas por seguidores de Bene Barbosa. Na mesma toada da influência que esse tipo de ativismo exerce na esfera pública, também destacam-se os pedidos de veto à nomeação de Ilona Szabó ao Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, que teve seu início com postagens no Twitter e culminou no afastamento de Ilona.

Em um ano de muita movimentação em torno do tema da segurança pública e com as redes sociais como um dos principais palcos de manifestações políticas, a análise dos discursos neste ambiente mostra-se fundamental para entender o debate público. Na próxima edição apresentaremos a segunda parte do balanço, retomando as principais análises de redes feitas pelo *Fonte Segura*

em 2019 e mais investigações sobre como usuários das redes se posicionam sobre os principais temas em destaque na segurança pública.

---

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/template-1-o-que-dizem-as-redes-sociais-pmj22-sun5z-gqchz-v8y4p-i4up2-84qb5-pztii-xg2sv-9kjp6-g9vm4-zgktj-4c57u-zte6m-uegdf-fgxap-t5ath-ep4x8-vq3gt>

